



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

EDUARDO JÓ DE SOUSA

Alteridade e ensino de Biologia: uma experiência no
ensino de Orientação Sexual

ITAPORANGA – PB
2014

EDUARDO JÓ DE SOUSA

**Alteridade e ensino de Biologia: uma experiência no
ensino de Orientação Sexual**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, como um dos pré-requisitos para obtenção de grau de *especialista* em Educação.

Orientador: Prof. Mestre Alberto Edvanildo S. Coura

**ITAPORANGA – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725a Sousa, Eduardo Jó de
Alteridade e ensino de Biologia: uma experiência no ensino de
Orientação Sexual [manuscrito] : / Eduardo Jó de Sousa. - 2014.
42 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Ma. Alberto Edvanildo S. Coura,
Departamento de Educação".

1. Educação. 2. Alteridade. 3. Orientação Sexual. 4.
Biologia. I. Título.

21. ed. CDD 370.1

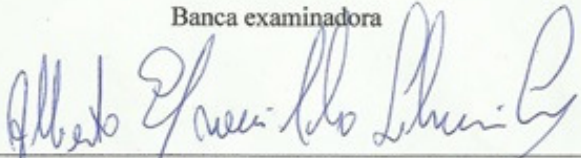
EDUARDO JÓ DE SOUSA

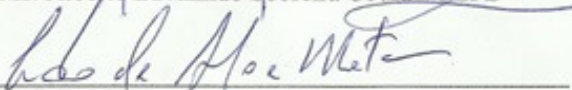
**ALTERIDADE E ENSINO DE BIOLOGIA: UMA
EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE ORIENTAÇÃO
SEXUAL**

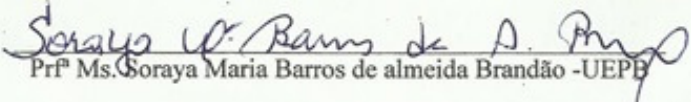
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, como um dos pré-requisitos para obtenção de grau de *especialista* em Educação.

Aprovado em 19 / Julho / 2014

Banca examinadora


Prof^o Ms. Alberto Edvanildo Sobreira Coura -UEPB-


Prof^o Dr^o Leonardo de Araújo e Mota -UEPB-


Prof^o Ms. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão -UEPB-

AGRADECIMENTOS

A Deus, pai e criador do Universo e a todos os que intercederam por mim.

Ao Excelentíssimo governador Ricardo Coutinho, por nos permitir alcançar um grau maior nos estudos e nos tornarmos professores melhores.

A Universidade Estadual da Paraíba, pelo empenho e dedicação no trabalho docente e ao profissionalismo de todos os envolvidos neste curso de especialização.

A minha esposa Glaucia e aos meus filhos Ezequiel e Águeda, meu eterno agradecimento pelo apoio que me deram em todos os momentos e pela paciência que tiveram comigo.

Aos nossos queridos professores: Gilbergues, Ofélia, Karla, Adalberto e Thiago, cada um de forma muito especial, nos influenciou e motivou-nos no crescimento pessoal e profissional de todos os estudantes.

Aos funcionários e todos os que de alguma forma contribuíram no desenvolvimento do curso, nosso agradecimento e nosso desejo de que continuem na batalha de um país melhor pela educação.

Aos colegas de curso, nossa alegria de um ano de convivência e de aprendizado, nas lutas, nas brincadeiras e acima de tudo no respeito aos profissionais que somos e talvez, encontrarmos em outros cursos e em nossas vidas.

“O aprofundamento da noção de alteridade surge para os educadores como necessário e inevitável para o apaziguamento e, principalmente, o convívio com a diferença”. (MOLAR, 2012, p.37)

RESUMO

Vivemos em um mundo onde cada vez mais as pessoas vivem sua individualidade e o outro muitas vezes é ignorado ou desprezado. O conceito de alteridade surge como um resgate ao respeito e a valorização do outro em sua diversidade e integridade. Neste trabalho a alteridade é colocada no tema da orientação sexual. A construção deste trabalho foi realizada de modo que os alunos se tornem agentes ativos de seu aprendizado, sendo o professor um orientador ou guia das atividades, para permitir aos alunos o conhecimento do próprio corpo, o desenvolvimento de sua sexualidade sob uma visão no qual o outro é elemento importante na constituição e no conhecimento de mim mesmo. Superando preconceitos, a orientação sexual, sob o ponto de vista da alteridade, torna o ensino mais humano e favorece um aprendizado significativo e humano aos estudantes. A escola deve explorar e enriquecer com a aplicação dos conteúdos sob a alteridade. Uma educação sexual que favoreça relações humanas com o respeito ao próximo torna-se assim fundamental neste mundo de valores fluidos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Alteridade. Orientação Sexual. Biologia.

ABSTRACT

We live in a world where more and more people live their individuality and another is often ignored or despised. The concept of alterity emerges as a ranson to the respect and appreciation of each other in their diversity and integrity. In this work, alterity and placed on the issue of sexual orientation. The construction of this work was performed so that students become active agents in their learning , the teacher being a mentor or guide the activities to enable students with the knowledge of his own body , the development of their sexuality in a vision in which the is another important element in the constitution and in the knowledge of myself. Overcoming prejudices, sexual orientation, from the point of view of alterity, makes the most humane education and promotes meaningful and human learning students. The school should explore and enrich with the application of contents in alterity. Sex education the human relationships with respect for others becomes so vital in this world of fluid values.

KEYWORDS: Education. Alterity. Sexual Orientation.Biology.

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1** - Leitura feita por dois alunos, sobre a alteridade e a orientação sexual _____25
- FIGURA 2** –Os alunos acompanhando a letra de músicas que envolvem a alteridade e a orientação sexual _____25
- FIGURA 3** –Os alunos acompanham a explicação do professor, ao mesmo tempo que analisam os modelos do sistema reprodutor masculino e feminino _____26
- FIGURA 4** –Participação dos alunos na roda de conversa, que envolve temas de sexualidade e comportamento _____27
- FIGURA 5** - Alunos participando do Jogo do Dado, onde responderam a perguntas sobre relações de gênero e comportamento afetivo _____28
- FIGURA 6** –Alunos participando do estudo de textos sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), sob orientação do professor _____29
- FIGURA 7** - Alunos participando da confecção de cartazes sobre doenças sexualmente transmissíveis, que foram expostos ao final _____29
- FIGURA 8** - O professor e os alunos que participaram da realização deste trabalho de orientação sexual _____30

LISTA DE SIGLAS

ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
DST	Doenças Sexualmente Transmissíveis
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PROEMI	Programa Ensino Médio Inovador
HIV	Human Immunodeficiency Virus (em português: Vírus da Imunodeficiência Humana)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I – PANORAMA DA ORIENTAÇÃO SEXUAL E DA ALTERIDADE NO ENSINO DE BIOLOGIA	13
1.1- EDUCAÇÃO NO BRASIL E A EDUCAÇÃO SEXUAL	14
1.2- ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE	15
1.3- OS PCNs E A EDUCAÇÃO SEXUAL	17
1.4- CONCEITO DE ALTERIDADE	18
1.5- A ALTERIDADE NA EDUCAÇÃO SEXUAL	19
CAPÍTULO II -CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO, RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	20
2.1 - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	20
2.1.1- LOCALIZAÇÃO	20
2.1.2- O TRABALHO, COMÉRCIO E A CULTURA LOCAL	20
2.1.3- A ESCOLA ADALGISA TEÓDULO DA FONSECA	21
2.2 - RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	22
2.2.1- A VISÃO DOS DOCENTES NA ALTERIDADE	22
2.2.2- OS DISCENTES	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES	37
APÊNDICE I – PROPOSTA DE ATIVIDADE PRÁTICA	37
APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES	39
APÊNDICE III –ROTEIRO DAS ATIVIDADES REALIZADAS PELO PROJETO	40
APÊNDICE IV– TEXTOS INICIAIS PARA ABERTURA DO TEMA DA ALTERIDADE E SEXUALIDADE	42

INTRODUÇÃO

Estamos na segunda década do século XXI, em um ambiente onde a informação viaja em velocidades incríveis, onde o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade não tem fronteiras, mas podemos confiar no que aprendemos?

‘ Cada vez mais as pessoas são individualistas e o outro muitas vezes sequer é visto ou dado atenção; estamos ao mesmo tempo tão próximo e tão distante do outro. Torna-se cada vez mais necessário refletir o conceito de alteridade nos tempos atuais, reconhecer-se no outro se torna fundamental para uma vivência plena na relação entre as pessoas.

Uma das formas em que podemos evidenciar a alteridade na formação dos jovens como cidadãos é aplicá-la em relação a conteúdos trabalhados no ambiente escolar. Para este trabalho foi pensado a aplicação dos conhecimentos de alteridade na Orientação Sexual.

Um tema bastante presente nas salas de aula, principalmente na vivência dos jovens, a Orientação Sexual é um elemento-chave na formação de indivíduos capazes de viver sua sexualidade de forma livre e responsável, ao mesmo tempo amando e respeitando o parceiro ou parceira. O outro deve ser visto como alguém com sentimentos, dúvidas, experiências de vida e dignidade, que devem ser observados e não desvalorizados nas relações pessoais ou amorosas, pois somos livres para vivermos a nossa sexualidade, mas precisamos sempre considerar os desejos e satisfações do companheiro (a).

O ser humano já a partir dos 8 anos, tem potencial reprodutivo formado, embora ainda não tenham maturidade para vivência amorosa ou sexual, muitas dúvidas persistem: o primeiro beijo, o ficar, a menarca, como é uma relação sexual?, Provoca alguma dor? O homossexualismo é correto? Quando posso namorar? Como é a gravidez? Quando casar?

Sendo a sexualidade um tema bastante presente nas propagandas, músicas, novelas, filmes e revistas, e considerando o acesso dos jovens a um fluxo crescente de sexualidade, devemos imaginar um tema de incrível riqueza para o trabalho

escolar. Mas, muitas vezes, a escola se abdica ao direito e dever de realizar Orientação Sexual com as crianças, adolescentes e jovens, certamente porque muitos educadores terem formação específica ou até mesmo insegurança por se tratar de um tema que pode gerar dúvidas ou até mesmo críticas por parte dos estudantes.

Em se tratando de um trabalho cuja temática é de Orientação Sexual, trabalhamos na aplicação dos conhecimentos de alteridade nos estudos de Orientação Sexual, para alunos do Ensino Médio, através de atividades teóricas e práticas que reforcem o parceiro(a) e sua alteridade, em uma relação de respeito e apreço pelo outro.

Em se tratando de um tema fundamental nas relações sociais, a relação com o outro é fundamental para o bom relacionamento e o crescimento pessoal. Embora seja um tema bastante discutido nas mais diversas disciplinas, o foco é apresentado como apropriação do prazer pelo indivíduo em detrimento do outro. Em função disso, proponho a realização de educação sexual que enfatizem a alteridade nas relações, no desenvolvimento dos alunos com relação a seu corpo e no relacionamento com o próximo.

Entre os objetivos propostos para este estudo podemos incluir: verificar as concepções de professores da Educação Básica á respeito da alteridade; aprofundar os seus conhecimentos dos alunos em relação ao corpo e sua relação com o próximo; divulgar e aprofundar os conhecimentos de alteridade em sala de aula e nas relações pessoais; desenvolver trabalho de Educação Sexual, levando em conta a relação do indivíduo com o próximo.

Em relação aos objetivos estruturados para esta pesquisa qualitativa, o trabalho está organizado da seguinte forma:

Capítulo I: onde está incluída a fundamentação teórica relacionada ao tema;

Capítulo II: inclui a caracterização da área de estudo e os resultados obtidos, que incluem a visão dos docentes e discentes em relação ao trabalho proposto;

E, enfim, as Considerações Finais.

CAPÍTULO I

PANORAMA DA ORIENTAÇÃO SEXUAL E DA ALTERIDADE NO ENSINO DE BIOLOGIA

Molar (2012, p.38) citando diversos autores, descreve a alteridade como: “reconhecer-se no outro, mesmo que a princípio existam diferenças físicas, psíquicas e culturais”, o mesmo autor citando (ABBAGNANO, 1998), descreve a alteridade como “ ser outro, colocar-se ou constituir-se como outro”.

Considerando que as diferenças culturais, físicas, psicológicas, sociais, etc. são uma constante em nossa sociedade, torna-se um desafio conviver com essas e outras tantas diferenças, para que não sejam motivo de intolerância e até mesmo violência (tão comentadas nos meios de comunicação). Para Fleuri (2003, apud MOLAR, 2012, p.38) atualmente “trata-se do desafio de se respeitar as diferenças e de integrá-las em uma unidade que não as anule, mas que ative o potencial criativo e vital da conexão entre os diferentes agentes e entre os respectivos contextos”. A escola, como meio de convivência e manifestação das diversas identidades, tem um papel importante no sentido de se formar cidadãos que aceitem e respeitem a diversidade dos indivíduos e suas individualidades. Assim “a escola passa a ter a função de mediar seus significados, através da compreensão da diferença, para alcançar o aprofundamento da alteridade” (MOLAR, 2012 p.43), ou seja, a escola como formadora da consciência crítica e cultural dos alunos, tem papel fundamental no desenvolvimento do sentido de respeito a diferença entre alunos, professores e toda a comunidade escolar. Sadala (1999, p.355) considera em relação a alteridade que “o outro como referência para os valores éticos e morais”, ou seja, a formação e constituição da minha identidade depende de minha relação e interação com os valores do outro, do meu próximo; na escola, onde alunos e professores estão em constante interação, torna-se um ambiente favorável para a formação dos indivíduos e o estudo e aplicação dos conceitos de alteridade.

Larrosa (2011, p.5) considera que em relação a alteridade “um acontecimento que em definitivo que é exterior a mim (...) que está fora de mim mesmo”, portanto não se pode pensar a alteridade como algo individual ou exclusivo de um único indivíduo, mas com algo que perpassa a relação entre as pessoas, algo que não provem de mim.

Considerando que a escola, por sua natureza plural, se torna um local de encontro de múltiplas alteridades (VASCONCELLOS 2008, p.15) e pelo fato da Orientação Sexual ser um tema relevante na educação dos jovens, de tal forma que os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) dedicarem um volume dedicado ao tema, proponho a apresentação de um modelo de trabalho pedagógico que leve em conta a sexualidade e as relações de alteridade nas relações dos indivíduos e em relação ao “eu” no outro.

Consideramos o tema educação sexual como aplicável ao seguinte trabalho, por se tratar de um tema onde a relação com o outro ou com o próximo é essencial e por ser um tema de muito interesse dos adolescentes, além de permitir a abordagem de diversos conteúdos de Biologia do ensino médio, como a Citologia, Embriologia, Reprodução, etc. Incluindo também aspectos afetivos, comportamentais, relações de consumo, amor, concepções religiosas, etc.

1.1 – A EDUCAÇÃO NO BRASIL E A EDUCAÇÃO SEXUAL:

Segundo dados do MEC e INEP (Almanaque Abril 2014, p.219), o Brasil possui 52.582.738 estudantes matriculados na educação básica e superior (dados de 2012), deste total, 8.376.852 estudantes compõem o chamado Ensino Médio, que correspondem ao antigo 2º grau. Conforme dados obtidos pelo Almanaque Abril 2014, 86% dos estudantes do ensino médio estudam em escolas da rede estadual de ensino, sob responsabilidade das secretarias estaduais de educação. Segundo dados de 2012 (Almanaque Abril 2014, p.689) a Paraíba possui 142.290 alunos matriculados no ensino médio, sendo que 84,6% destes estudam na rede estadual de ensino.

O currículo dos alunos do ensino médio inclui disciplinas como: Matemática, Física, Química, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Espanhola, História, Geografia, Artes, Filosofia, Sociologia e Biologia.

A disciplina de Biologia se encontra incluída na Matriz Curricular do Exame Nacional do Ensino Médio no grupo das Ciências da Natureza e suas tecnologias. Considerando que em muitas escolas o ensino médio ainda é visto apenas como uma porta de acesso à universidade de qualidade, muitas escolas adotam currículos relacionados aos conteúdos propostos para o ENEM. Ao observar as competências do grupo das ciências naturais, presentes no EDITAL Nº 01, DE 08 DE MAIO DE 2013 do EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO – ENEM 2013 observa-se que na competência da área 4 se apresenta, de forma bastante discreta, o tema da sexualidade entre os estudantes: “H14 – Identificar padrões em fenômenos e processos vitais dos organismos, como manutenção do equilíbrio interno, defesa, relações com o ambiente, sexualidade, entre outros”. A matriz de referência do ENEM, p.9 ou página p.43 do edital do ENEM 2013, considera a sexualidade como processo vital dos seres vivos, mas não se evidencia diretamente a mesma com os processos de educação sexual para os adolescentes. Na matriz curricular do ENEM, na porção referente a Biologia, o tema da sexualidade está relacionado a Qualidade de vida das populações humanas, utilizando termos como: doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência.

1.2 ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE

A sexualidade faz parte da vida, pois “*a reprodução é fundamental para a perpetuação da espécie em todos os seres vivos*” (BARROS & PAULINO, 2009 p.48),mas infelizmente este tema ainda é tabu para muitas famílias que evitam conversar sobre o tema com seus filhos e relegam assim à escola a responsabilidade de tratar de um assunto tão importante na vida pessoal e afetiva deles, pois para muitos pais faltam conhecimento e ou tempo para se dedicar a tão “desgastante” tarefa.

Segundo Linhares & Gewandsznajder (2010, p.252-253) as mudanças que preparam o corpo para a adolescência ocorrem nos meninos entre os 9 e 14 anos, enquanto que nas meninas começam um pouco mais cedo: entre os 8 e 13 anos. Nos meninos as mudanças, em geral, representam um impacto menor, pois estão representadas principalmente pelos pêlos pubianos e pelo crescimento do pênis; nas meninas as mudanças são drásticas e incluem além do crescimento dos pêlos pubianos, o crescimento dos seios (que não existiam na infância) e a menarca (primeira menstruação).

Enquanto os jovens passam por mudanças não apenas no corpo, mas também na mente, com a ausência de orientação sexual em casa e até mesmo na escola, estes procuram conhecimento nas revistas, filmes, e até mesmo nas novelas. A situação chega a ser preocupante. Segundo pesquisa realizada com estudantes e professores, por Santos Filho (2004, p. 38-41) em escola pública do interior da Paraíba, 26,08% dos jovens afirmavam que a escola não trabalha o tema de orientação sexual com os alunos e 34,78% disseram que quase nada é trabalhado sobre o mesmo tema no educandário. Em relação aos docentes, 57,14% não discutem sobre a temática da sexualidade em sala de aula, mas quando se considera a importância do tema da sexualidade em sala de aula, 100% afirmam que é importante a implantação de um projeto de orientação sexual na escola. É inegável a importância da educação sexual para os jovens, principalmente em um mundo digital, onde a informação corre em velocidades incríveis e os nossos adolescentes dominam facilmente a obtenção de conteúdos de sexo e sexualidade na internet. Basta uma simples pesquisa no site de buscas Google para o tema relação sexual, encontra-se 1.200.000 entradas em temas que vão desde o significado do termo, passando por dicas para melhorar o desempenho sexual e até o relacionamento entre um professor e uma aluna, tudo isto acessível em celulares cujo preço é acessível a maioria dos jovens. Mas como trabalhar um tema tão relevante e complexo aos jovens “conectados” do século XXI?

1.3– OS PCNs E A EDUCAÇÃO SEXUAL

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) norteiam e orientam o trabalho dos professores no Brasil inteiro. Além de tratar de temas trabalhados em disciplinas como Matemática, História e Geografia, inclui também os conteúdos a serem trabalhados em Biologia.

Sendo este trabalho direcionado a estudantes do Ensino Médio, observei primeiramente o PCN referente ao Ensino Médio. Embora envolva temas de abordagem geral de ramos da Biologia como: Citologia, Genética, Diversidade Biológica, etc, ele não detalha explicitamente em toda a sua diversidade, o conteúdo de Educação Sexual, apenas inclui pontos gerais como: *“procurando verificar hipóteses sobre a reprodução e evolução de peixes, samambaias ou seres humanos”* (Brasil, PCN Ensino Médio 2000, p.16), *“... indicando que cada pessoa é única e permitindo o desenvolvimento de respeito e apreço ao próprio corpo e ao do outro”* (Brasil, PCN Ensino Médio 2000, p.18). Causa estranhamento que um tema fundamental ao desenvolvimento dos jovens não tenha sido incluído com destaque no PCN Médio. Possivelmente os autores consideraram que este tema tenha sido visto com competência no Ensino Fundamental I e II, como consta do texto *“o desenvolvimento de tais competências se inicia na escola fundamental, mas não se restringe a ela”* (Brasil, PCN Ensino Médio 2000, p.20). Assim, podemos imaginar: como a Educação Sexual ainda é um tabu em muitas escolas, por que não trabalhar com alunos do Ensino Médio, os temas, conteúdos e reflexões da Orientação propostos para o Ensino Fundamental I e II? Como os PCN para o Ensino Fundamental tratam o tema da Educação Sexual?

Segundo Altmann (2001, p. 576), considerando o tema da Orientação Sexual:

O tema Orientação Sexual criado como um dos temas Transversais a ser trabalhados ao longo de todos os Ciclos de escolarização. Cabe, portanto, a escola – e não apenas a família desenvolver uma ação crítica, reflexiva e educativa que promova a saúde das crianças e adolescentes.

Reforça-se assim a Educação Sexual como importante aos estudantes em todos os níveis de escolarização e uma atividade compartilhada entre família e escola, através do tema transversal a Orientação Sexual.

Para este trabalho, proponho utilizar as propostas indicadas no tema transversal Orientação Sexual, dos PCNs do Ensino Fundamental, por sua riqueza de temas e formas de abordagem para estudantes adolescentes.

1.4–CONCEITO DE ALTERIDADE:

Para Molar (2012, p.38) a alteridade é entendida sob a ótica de diversas disciplinas: na Psicologia “é o conceito que o indivíduo tem, segundo o qual os outros são distintos dele”, em Filosofia “ser outro, colocar-se ou constituir-se como outro”, sendo que para o autor, a alteridade é “reconhecer-se no outro, mesmo que a princípio existam diferenças físicas, psíquicas e culturais”. Considerar na sociedade a presença do outro, o outro como individualidade que deve ser vista e respeitada, dentro de uma sociedade cada vez mais individualista é sem dúvida, um desafio a ser considerado pela sociedade atual.

A escola, imersa neste meio, não pode se ausentar, sob pena de ser responsável por perpetuar o individualismo onde o outro não passa de um objeto que utilizo quando e como eu quero. Ainda segundo Molar (2012, p.38) “o aprofundamento da noção de alteridade surge para os educadores como necessário e inevitável para o apaziguamento e, principalmente, para o convívio com a diferença”. Em um meio onde a riqueza e diversidade de indivíduos em estilos, formas, riquezas e potenciais se torna o meio adequado para o desenvolvimento do respeito e convivência com a diferença e a visão de que todos podem crescer com o aprendizado que temos com o outro; Sadala (1999, p.355) acrescenta “o outro como referencia para valores éticos e morais”, ou seja, o respeito e a aprendizagem no convívio com o outro, permite um considerável crescimento pessoal e a criação de um ambiente mais fraterno e humano, sem dúvida, uma escola desejável sob

todos os sentidos. Vital (1979) apud Sadala (1999, p.357), descreve “a alteridade corrige uma visão individualista e abstrata do personalismo, resgata o sujeito real concreto para a moral e permite-lhes viver em uma mediação política”, superar o individualismo é uma grande missão da escola em seu desafio de contribuir para um mundo melhor para todos.

1.5 - A ALTERIDADE NA EDUCAÇÃO SEXUAL

Para este trabalho, serão consideradas as proposições encontradas nos PCN referentes à Orientação Sexual, que em sua estrutura, reforça várias vezes valores como o “respeito a si mesmo e ao outro” (Brasil, PCN Temas Transversais 1998, p.307), este termo se repete em vários pontos do texto.

Os autores dos PCN Temas Transversais propõem (1998, p.332) que “o trabalho seja contínuo e sistemático, abarcando as dúvidas, preocupações e ansiedades, que se modificam significativamente nas diversas faixas etárias”, responder ao anseio dos jovens em relação a perguntas de temas complexos como o aborto, prostituição, gravidez indesejada, sexo anal ou oral, homossexualismo, entre outros são considerados fundamentais para uma visão mais clara da sexualidade nos tempos atuais.

Considerando a Educação Sexual como fundamental a formação de indivíduos, Altmann (2001, p.580) propõe que a orientação sexual de ocorrer “dentro da programação, através de conteúdos transversalizados diferentes áreas do currículo, e como extraprogramação, sempre que surgirem questões relacionadas ao tema”, para este trabalho proponho um trabalho extracurricular, dentro de uma abordagem curricular dos alunos do 2º Médio, onde estudantes estão aprendendo conteúdos de Genética e Evolução.

CAPÍTULO II

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO, RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS

2.1 - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

2.1.1 - LOCALIZAÇÃO

Segundo o Atlas Escolar Paraíba: Espaço Geo-Histórico e Cultural (RODRIGUEZ, 2012, p.45), o município de Itaporanga se localiza na mesorregião do Baixo Sertão do estado da Paraíba, com vegetação de caatinga e de solo raso e pedregoso. É atravessada pelo Rio Piancó, que tem valor histórico e ambiental importante a todos os itaporanguenses e os habitantes de cidades vizinhas, como Boa Ventura e Conceição. Localizada em latitude de -07°18'16"S e longitude de -38° 09'01"W, em uma altura de 291m. Está a uma distância da capital de 434 km, com tempo médio de 6h 22min de deslocamento, que atravessa as BR-361 e a BR-230 segundo dados do Google Maps.

. Possui cerca de 23.192 habitantes, segundo dados do IBGE, sendo que pelo menos 75% da população reside na zona urbana (RODRIGUEZ, 2012, p.87) em uma área territorial de 468.060 km². Possui IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de valor 0,615.

2.1.2 -O TRABALHO, COMÉRCIO E A CULTURA LOCAL:

A cidade de Itaporanga se apresenta como pólo regional de comércio em níveis diversos, incluindo a indústria têxtil e serviços. A renda de boa parte da

população se dá por empregos no comércio, serviço público municipal, estadual e federal e os benefícios governamentais como o Bolsa Família ou pensões e aposentadorias.

O comércio inclui produtos agrícolas, roupas, produtos farmacêuticos, dentre outros. Os produtos agrícolas são produzidos localmente ou trazidos de outros municípios.

Na cultura local se destacam a festa de emancipação política do município, no dia 9 de janeiro; o torneio futebolístico do Poeirão (um dos maiores já conhecidos e que acontece no início do mês de maio), a festa do São Pedro (no mês de junho) e as comemorações da padroeira do município: Nossa Senhora da Conceição, comemorada no dia 8 de dezembro.

2.1.3 – A ESCOLA ESTADUAL ADALGISA TEÓDULO DA FONSECA

Fundada no início dos anos 1980 pelo governador Tarcísio de Miranda Burity, a Escola Estadual Adalgisa Teódulo da Fonseca constituiu um importante educandário de ensino fundamental e médio, fato que transcorreu ao longo de boa parte de sua história.

A partir de 2011, passou a constituir-se como escola do chamado PROEMI – Ensino Médio Inovador, funcionando em dois turnos (das 7h as 16:50h), com os alunos ficando o dia inteiro na escola. Apresenta uma estrutura privilegiada na região, possuindo: biblioteca, laboratório de ciências, laboratório de informática, ampla quadra esportiva com arquibancada, laboratório de robótica, laboratório de matemática, banda filarmônica, refeitório, entre outros.

Atualmente a escola conta com apenas o Ensino Médio, sendo 4 turmas de 1º Médio (3 do integral e uma do regular noturno), 5 turmas de 2º Médio (4 do integral e uma do regular noturno) e 4 turmas do 3º Médio (3 do integral e uma do regular noturno).

A escola conta com uma diretora: Valmira Herculano Caiana, uma vice diretora: Alfrânia Ananias, um corpo docente composto por 26 professores, a maioria com graduação e pós graduação, admitidos no governo estadual por concurso

público, além de coordenador pedagógico e auxiliares de serviço geral, bibliotecários, porteiro, entre outros.

2.2 - RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

2.2.1 – A VISÃO DOS DOCENTES NA ALTERIDADE E ORIENTAÇÃO SEXUAL

Para o trabalho de análise da opinião dos docentes sobre a alteridade e o trabalho de Orientação Sexual foram entrevistados 19 docentes da escola Adalgisa Teódulo da Fonseca. O questionário aplicado aos professores é apresentado no Apêndice I.

Em relação aos dados coletados foi constatado que todos os docentes apresentam nível superior, sendo que 57,89% apresentam algum tipo de pós-graduação e os outros 42,11% tem apenas o ensino superior. Trata-se de um ponto positivo a existência de uma equipe docente onde todos os professores são formados em sua área de atuação, permitindo uma maior competência e profissionalismo ao trabalho escolar.

A imensa maioria dos professores afirma ter conhecimento do conceito de alteridade (89,47%), enquanto apenas 10,53% dizem não conhecer o significado deste termo. Isto pode ser explicado pelo fato de que vários professores participaram do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação, dado pela Universidade Estadual da Paraíba, onde os professores aprofundaram o tema com os alunos do curso.

Todos os professores entrevistados reconhecem que a educação atual deve levar em conta o respeito ao próximo. Em uma sociedade que muitas vezes valoriza apenas o individual em detrimento do próximo ou do outro, é essencial que o docente enfatize a alteridade como fundamental no crescimento dos cidadãos e tema a ser incluído na proposta pedagógica da escola.

Por unanimidade, os docentes concordam que os trabalhos de Orientação Sexual deve ser estendido também ao Ensino Médio. Considerando que muitas vezes, os professores acabam relegando este tema a segundo plano (em muitos livros didáticos de Ciências, o tema é colocado no final do livro), se trata de um ponto importante a adoção pelas escolas do trabalho de Orientação Sexual também para alunos que se preparam para ingressar na universidade.

Na questão que trata da realização de trabalho de Orientação Sexual em sua disciplina, 63,16% dos docentes afirmam ter realizado alguma atividade ligada ao tema em sua prática de sala de aula. Infelizmente os trabalhos são muitas vezes feitos em matérias isolados, limitando o campo de atuação e a riqueza que pode ser oferecida por professores de diversas áreas e suas especificidades, o que daria um enfoque interdisciplinar e amplo para o tema.

A maioria dos docentes (94,74%) concordam que o tema Orientação Sexual é importante na formação dos jovens e apenas um entrevistado (5,26%) não concorda que o citado tema tem relevância na vida dos adolescentes. É importante a visão docente da relação entre os jovens e os processos de crescimento e desenvolvimento de suas relações afetivas e reprodutivas. Nesta etapa de vida, eles ainda atravessam a fase de mudanças corporais, discretas nos meninos, mas drásticas e visíveis nas meninas.

Em relação a responsabilidade pelo processo de educação para a Orientação Sexual dos adolescentes, 94,74% dos professores tem a opinião de que a escola deve compartilhar esta missão com os pais e apenas um entrevistado (5,26%) tem a opinião de que apenas aos pais dos discentes cabe a missão de educar para o citado tema. Mais uma vez a escola assume a tarefa de uma educação para a formação completa dos estudantes, tão essencial e ao mesmo tempo tão complexa.

2.2.2 – OS DISCENTES

Após os trabalhos de análise de dados de alteridade e orientação sexual dos docentes, teremos a seguir as atividades propriamente ditas de orientação sexual em sala de aula. Para os conteúdos específicos de orientação sexual, foi escolhido o texto de Cruz (2001, p. 184-190), por sua clareza e detalhamento dos temas, bem

como o texto sobre DSTs (doenças sexualmente transmissíveis) retirado da cartilha “Como evitar doenças sexualmente transmissíveis, do Ministério da Saúde”.

Inicialmente os alunos fizeram a leitura de textos escritos pelo autor desta monografia, onde se discute a alteridade e a educação sexual (Anexo 3) e posteriormente o professor faz uma breve reflexão sobre a temática.



Figura 1 – Leitura feita por dois alunos, sobre a alteridade e a orientação sexual

Em seguida o professor distribui a letra das músicas “Adivinha o quê” e “Tão bem”, cantadas por Lulu Santos. Os alunos ouviram as músicas e ao mesmo tempo acompanhavam texto com a letra das citadas músicas. Mais uma vez o professor propõe uma análise do texto com foco na alteridade e em aspectos da orientação sexual.



Figura 2 – Os alunos acompanhando a letra de músicas que envolvem a alteridade e a orientação sexual.

Na etapa seguinte, o professor faz uma explicação sobre os órgãos e funções reprodutivas dos sistemas reprodutores masculino e feminino. A ênfase está nas relações reprodutivas de cada órgão, doenças mais comuns (inclusive as DSTs) envolvendo os gêneros. Notadamente eles demonstraram evidente curiosidade no contato com as imagens ampliadas dos órgãos reprodutores e dos modelos dos mesmos em plástico, fornecidos pela escola e provenientes do laboratório de ciências do educandário.



Figura 3 – Os alunos acompanham a explicação do professor, ao mesmo tempo que analisam os modelos do sistema reprodutor masculino e feminino.

Essa primeira fase do trabalho teve como foco principal aspectos da sexualidade e alteridade, com base na anatomia e fisiologia da sexualidade humana.

A etapa final consiste de uma roda de conversa iniciada pelo professor, onde foram discutidas as seguintes questões:

- Como se vestir sem ser vulgar?
- Você se ama, antes de amar o outro(a)?
- Namorar ou ficar? O que é melhor?
- Deve-se casar virgem? Relação sexual: antes ou depois do casamento?
- As propagandas valorizam a mulher?
- Você conversa com os seus pais sobre sexo?

Inicialmente observo certa relutância dos alunos em responder as questões, mas em seguida os alunos comentaram suas opiniões pessoais sobre cada uma das questões.



Figura 4 – Participação dos alunos na roda de conversa, que envolve temas de sexualidade e comportamento.

A segunda parte do trabalho envolveu temas de relações de gênero. Inicialmente foi proposto a escola e análise da música “Masculino e feminino” de Pepeu Gomes. O objetivo foi a discussão da predominância do comportamento masculino e feminino, através da discussão de estereótipos como: o homem não chora, a mulher deve ser sempre submissa, o homem é força e a mulher é apenas sentimento.

Posteriormente, os alunos participaram do Jogo de Dado, onde um rapaz e uma moça davam suas respostas sobre perguntas previamente elaboradas pelo professor, envolvendo relações de gênero e comportamento afetivo nas relações pessoais.



Figura 5 – Alunos participando do Jogo do Dado, onde responderam a perguntas sobre relações de gênero e comportamento afetivo.

A terceira parte do trabalho consiste no estudo das DSTs. Inicialmente os alunos ouviram a música “Ideologia” de Cazuzza e Barão Vermelho e em seguida foi feito uma discussão em cima de trecho da música “o meu tesão, agora é risco de vida”, uma forma de abertura para o estudo do tema.

A seguir, foi distribuído, textos sobre as doenças sexuais, proveniente dos textos de Cruz (2001, p.184-190) e da cartilha: Como evitar doenças sexualmente transmissíveis; com o objetivo de identificarem as doenças, sintomas, tratamento e prevenção das DSTs e produzirem cartazes sobre o tema.



Figura 6 – Alunos participando do estudo de textos sobre as DSTs, sob orientação do professor.



Figura 7 – Alunos participando da confecção de cartazes sobre doenças sexualmente transmissíveis, que foram expostos ao final.

Ao final os cartazes foram expostos para todos os membros presentes no curso de Orientação Sexual. No final foram entregues lembranças aos alunos.



Figura 8 – O professor (ao centro) e os alunos que participaram da realização deste trabalho de orientação sexual

A seguir, algumas opiniões dos alunos a respeito das atividades que foram realizadas para este projeto.

A aula de ontem eu achei muito interessante, porque teve música, competição e ensino sobre as doenças sexualmente transmissíveis e falou também dos cantores que morreram de AIDS. Aula boa, foi muito divertida, legal e educativa (IDEVALDO RIBEIRO, 17 anos).

Vários aspectos foram descritos a partir da visão dos alunos sobre as atividades desenvolvidas, como: o uso da música brasileira nas atividades e a história de vida de personalidades (como os cantores Cazuza, Renato Russo, Freddie Mercury e o sociólogo Herbert José de Sousa – o Betinho) que tiveram suas vidas ceifadas por doenças oportunistas, que se aproveitaram da fraqueza do sistema imunológico dos doentes, resultado da ação do vírus do HIV.

A aula foi boa e a melhor parte da aula foi as músicas que ouvimos. Foi importante e é importante falar das doenças sexualmente transmissíveis, porque ajuda a nos prevenir e a prevenir o próximo. (WEVERSON SEVERO, 17 anos).

O aluno enfatiza as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), que provocam dor e constrangimento aos portadores e que podem e devem ser cuidadas, através de consulta médica e do uso de medicamentos.

Gostei bastante do trabalho realizado pelo Prof. Eduardo, um tema bastante atual que sem dúvida, deve ser debatido no meio escolar. Mostrou de forma clara e sobre o ponto de vista da Biologia, vários assuntos relacionados a Educação Sexual, que informa o jovem sobre o assunto e os orientam. Até deveriam ser trabalhados na escola mais debates como esse. (MICHELL ALVES, 15 anos).

Foi destacada também a importância do trabalho de Orientação Sexual em sala de aula, um espaço de convivência, debate e aprendizado, onde podem ser apresentados temas de relevância a vivência na sociedade atual, incluindo temas polêmicos como o aborto, eutanásia, etc.

Achei muito proveitoso a aula, pois tiramos Algumas dúvidas que tínhamos sobre a sexualidade e de maneira descontraída e interessante, essa aula reforçou o pouco que sabíamos sobre o assunto, tirando nossas dúvidas, especialmente sobre as doenças sexualmente transmissíveis. (ALYSSON VICTOR, 16 anos).

Outro aspecto levantado pelo aluno é a forma descontraída e interessante de se trabalhar um tema importante na vida dos jovens, mas utilizando-se de debates, estudo de textos, música, brincadeiras, que favorecem o aprendizado e torna mais fácil a assimilação de conteúdos.

É evidente o interesse dos alunos pelo tema Orientação Sexual, onde eles participaram ativamente das atividades de didáticas, sendo que o professor assumiu o papel de orientador educacional, dirigindo e conduzindo o processo de aprendizagem dos alunos. A questão da alteridade foi evidenciada ao longo de todas as atividades de aprendizagem, como ficou explicito nos comentários do aluno Weverson Severo: “foi importante e é importante falar das doenças sexualmente transmissíveis, porque ajuda a nos prevenir e a prevenir o próximo”.

Pensar a sexualidade como parte do processo vital do ser humano, que inclua não só o aspecto sentimental, mas também a dimensão reprodutiva com a abertura para a nova vida é essencial para uma vida saudável e feliz, mas tendo em vista que deve ser levada em conta que o parceiro ou parceira é um ser vivo com ansiedades, sentimentos e valores que podem e devem ser respeitados, assim contribuímos para criar uma juventude melhor, aprendendo a valorizar a si mesmo e ao próximo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim deste trabalho (considero que o tema não se esgota aqui) acredito que em se tratando de um tema bastante controverso, onde temos uma diversidade de opiniões e pontos de vista, o objetivo de informar e conscientizar os alunos sobre o tema da alteridade e sexualidade foi atingido; com participação ativa e a consciência da importância do tema em suas vidas, os alunos demonstraram interesse e isto contribuiu para um aprendizado significativo para suas vidas.

Inicialmente preocupado com certa resistência inicial dos alunos a participação nas atividades propostas, sob insistência do professor, eles demonstraram agilidade, confiança e desenvoltura diante da diversidade de atividades e temas propostos pelo docente, isto indiscutivelmente contribuiu para a realização plena das atividades de Orientação Sexual, propostas para este trabalho.

Foi constatado que os pais não fornecem nenhuma informação sobre sexualidade aos alunos e conversam muito pouco sobre afetividade com os jovens. Entre as causas disto estão possivelmente a falta de informação e ou a vergonha de tratar de um tema rico (por parte dos pais e até mesmo vergonha de perguntar) e ao mesmo tempo complexo, em uma sociedade onde os valores estão em constante mudança.

Os alunos tem opinião formada a respeito de temas como namoro, sexo e relacionamento, o trabalho didático permitiu que eles discutissem e repensassem seu conhecimento prévio e através disto, tornassem cidadãos de conhecimento sólido e assim possam interagir nesta sociedade de muita informação e poucas verdades.

Como professor, sinto me satisfeito com o resultado deste trabalho, que me permitiu mergulhar profundamente em um tema que já conhecia (sexualidade), mas que através da pesquisa, consegui trabalhar com enfoque amplo e completo sobre o tema. Espero que esses jovens possam levar o conhecimento aprendido para o resto de suas vidas e que continuem pesquisando e aprendendo. Para que no futuro, possam transmitir conhecimentos e valores aos seus filhos e assim por diante.

O propósito deste trabalho inclui além de uma análise do tema da alteridade em sala de aula e seu uso em atividades de Orientação Sexual, a apresentação de proposta de atividade didática, que será útil aos meus colegas professores e contribuir assim para a compreensão da temática proposta e para a realização de futuros trabalhos sobre este tema.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. **Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Estudos Feministas. Ano 9 – 2º Bimestre, p.575-585, 2001.

APOLO 11:**Dados sobre latitude, longitude e altura do município de Itaporanga PB.**Disponíveis em:<<http://www.apolo11.com/latlon.php?uf=pb&cityid=2638>>.Acesso em: 12 mai.2014

BARROS, Carlos. & PAULINO, Wilson. **Ciências: O corpo humano.** 4º edição. 232p. São Paulo: Ática, 2009.

COMO EVITAR AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. Cartilha produzida pelo Ministério da Saúde e pelo Bemfam (bem estar familiar no Brasil). Rio de Janeiro: Bemfam, ano não discriminado.

COSTA, André O. & RICKES, Simone M. **Alteridade e os impossíveis da inclusão.** Anais do IX ANPED SUL. p. 1-17. 2012

CRUZ, Daniel. **O corpo humano.** 23 edição. 224p. São Paulo: Ática. 2001.

EDITAL DO ENEM 2013. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2013/edital-enem-2013.pdf>. Acesso em 17 abr. 2014.

GOOGLE MAPS, **Dados de distância para a capital e do tempo percorrido.** Disponível em:<[IBGE – **Dados de habitantes do município de Itaporanga PB.**Disponíveis em:<<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=250700>>, Acesso em 12 mai. 2014.](https://www.google.com.br/maps/dir/Itaporanga,+PB/Jo%C3%A3o+Pessoa,+PB/@7.3244779,38.7150542,7z/data=!3m1!4b1!4m14!4m13!1m5!1m1!1s0x7a69cb324a8c369:0x37c1a200a5617156!2m2!1d38.1899782!2d7.2818129!1m5!1m1!1s0x7ace8061adbf5b1:0xfdd77c0f2a705c23!2m2!1d-34.8448668!2d-7.1194958!3e0>. Acesso em 12 mai.2014.</p>
</div>
<div data-bbox=)

Dados de área territorial. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=250700&idtema=16&search=||s%EDntese-das-informa%E7%F5es>>. Acesso em: 12 mai. 2014.

LARROSA, Jorge. **Experiência e alteridade em educação**. Revista Reflexão e Ação. Santa Cruz do Sul, v. 19, n 2, p. 04-27, jul. dez. 2011.

LINHARES, Sérgio. & GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia Hoje**. Vol.01. 392p. São Paulo: Ática, 2010.

MOLAR, Jonathan de Oliveira. **Alteridade: uma noção em construção**. Coletânea de textos didáticos do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação. Módulo 1 – Identidade e Pluralidade Cultural – Uepb. p. 37-47. 2012.

PARÂMETROS CURRÍCULARES NACIONAIS – **Orientação Sexual**.p.285-386, 1998 disponível no site <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2014.

PARÂMETROS CURRÍCULARES NACIONAIS – **Ensino Médio**.p.1-21, 2000. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>>. Acesso em 20 mar. 2014.

RODRIGUEZ, Janete Lins. **Atlas Escolar Paraíba**. 4^o edição. 192p. João Pessoa: Grafset., 2012.

SADALA, Maria Lúcia A. **Alteridade: o outro como critério**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 33, n 4, p. 355-357. 1999.

SANTOS FILHO, Anacleto Teotônio dos. **Educação Sexual: um desafio para os educadores**. Monografia de Conclusão de Curso. 49f. Patos: Faculdades Integradas de Patos. 2004.

VASCONCELLOS, Karina de Mendonça. **Convivendo com a alteridade: representações sociais sobre o aluno com deficiência no contexto da educação inclusiva**. 189 f. Dissertação de Mestrado. UFPE: Recife. 2008.

ZOCCHI, Paulo. (editor). **Almanaque Abril 2014**. 732f. São Paulo: Editora Abril. 2014.

APÊNDICE

APÊNDICE I – PROPOSTA DE ATIVIDADES PRÁTICAS PARA O USO DA ALTERIDADE NA EDUCAÇÃO SEXUAL

I – OBJETIVOS:

1. DESCREVER AS MUDANÇAS DO SEU CORPO E SEUS REFLEXOS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, FÍSICO E EMOCIONAL;
2. EXPLICAR O CONCEITO DE ALTERIDADE E SUA IMPORTANCIA NO CONVIVIO E NO RELACIONAMENTO ENTRE AS PESSOAS;
3. ENTENDER O AMOR E A SEXUALIDADE COMO ESSENCIAIS A VIDA HUMANA E LEVANDO SEMPRE EM CONTA A NOSSA RELAÇÃO COM O OUTRO(A).

II – CONTEÚDOS A SEREM ABORDADOS.

1. DISCUSSÃO SOBRE O CONCEITO DE ALTERIDADE;
2. A ADOLESCENCIA E MUDANÇAS DO CORPO;
3. O AFETO E OS RELACIONAMENTOS;
4. SEXUALIDADE, SEXO E GRAVIDEZ;
5. O AMOR A SI MESMO E AO PRÓXIMO(A).

III – METODOLOGIA:

1. ESTUDO DE TEXTO;
2. DINÂMICAS;
3. AULA EXPOSITIVA;
4. DEBATE;
5. DISCUSSÃO;
6. PRODUÇÃO TEXTUAL.

IV – AVALIAÇÃO:

1. QUESTIONÁRIO PRÉVIO E PÓS ATIVIDADES;
2. DEPOIMENTOS;
3. PARTICIPAÇÃO NOS DEBATES E NAS ATIVIDADES;
4. PRODUÇÃO TEXTUAL.

APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES DA ESCOLA
ADALGISA TEODOULO DA FONSECA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
PROJETO: ALTERIDADE E ENSINO DE BIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DE
ORIENTAÇÃO SEXUAL

1º) VOCÊ POSSUI FORMAÇÃO AO NÍVEL DE ENSINO:

() FUNDAMENTAL () MÉDIO () SUPERIOR () PÓS-GRADUAÇÃO.

2º) VOCÊ CONHECE O SIGNIFICADO DA PALAVRA ALTERIDADE:

() SIM () NÃO

3º) NA SUA OPINIÃO, EDUCAR DEVE LEVAR EM CONTA O RESPEITO AO PRÓXIMO:

() SIM () NÃO

4º) A EDUCAÇÃO PARA ORIENTAÇÃO SEXUAL DE JOVENS DEVE SER FEITA TAMBÉM NO ENSINO MÉDIO:

() SIM () NÃO

5º) VOCÊ, EM SUA DISCIPLINA, JÁ REALIZOU ALGUM TRABALHO DE ORIENTAÇÃO SEXUAL EM SALA DE AULA:

() SIM () NÃO

6º) A ORIENTAÇÃO SEXUAL É IMPORTANTE NA FORMAÇÃO DOS JOVENS:

() SIM () NÃO

7º) NA SUA OPINIÃO, A ORIENTAÇÃO SEXUAL DEVE SER FEITA:

(A) UNICAMENTE PELOS PAIS DOS ADOLESCENTES;

(B) UNICAMENTE PELA ESCOLA;

(C) PELOS PAIS E PELA ESCOLA;

(D) PELOS GOVERNANTES;

(E) OS ADOLESCENTES DEVEM APRENDER SOZINHO SOBRE A SUA SEXUALIDADE.

APÊNDICE III – ROTEIRO DE ATIVIDADES REALIZADAS PELO PROJETO, COM OS ALUNOS DA ESCOLA ADALGISA TEODOULO DA FONSECA

1º PARTE: O CORPO

- a) Apresentação de texto sobre a alteridade e sexualidade feita por um casal de alunos;
- b) Apresentação e discussão das letras das músicas “*Adivinha o quê*” e “*Tão bem*”, do cantor Lulu Santos;
- c) Explicação da anatomia reprodutiva masculina e feminina, utilizando cartazes e modelos do corpo humano, feitos de plástico.

2º PARTE: RELAÇÕES DE GÊNERO

- a) Atividade da Roda de Conversa, onde os alunos respondem as seguintes perguntas, feitas pelo professor:
 - Como se vestir sem ser vulgar?
 - Você se ama, antes de amar o outro(a)?
 - Namorar ou ficar? O que é melhor?
 - Deve-se casar virgem? Relação sexual: antes ou depois do casamento?
 - As propagandas valorizam a mulher?
 - Você conversa com os seus pais sobre sexo?
- b) Análise da letra da música “*Masculino e feminino*” do cantor Pepeu Gomes, com o objetivo de discutir o padrão de cada gênero;
- c) Jogo do dado, onde os alunos jogam um dado gigante e respondem as perguntas, de acordo com o número evidente no dado após cada lançamento, as perguntas são:
 1. Homens e mulheres tem o mesmo comportamento?
 2. Existe discriminação com as mulheres, em relação ao salário e a vida na sociedade?
 3. As mulheres têm os mesmos direitos dos homens? No passado era diferente?

4. Qual é o valor de uma amizade?
5. O que é o verdadeiro amor?
6. Existe amizade verdadeira entre um homem e uma mulher?

3º PARTE: DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

- a) Análise e discussão sobre a letra da música “*Ideologia*” do cantor Cazuza e do Barão Vermelho;
- b) Divisão da turma em grupos;
- c) Distribuição de textos didáticos sobre as principais doenças sexualmente transmissíveis;
- d) Produção de cartazes com textos sobre DSTs;
- e) Apresentação dos cartazes.
- f) Comentários finais do professor;
- g) Entrega de lembranças aos alunos, onde se diz “*O segundo é semelhante a esse: Amarás o teu próximo como a ti mesmo*”, do evangelho de Mateus 22, versículo 39.

**APÊNDICE IV – TEXTOS INICIAIS PARA ABERTURA DO TEMA DA
ALTERIDADE E SEXUALIDADE COM OS ALUNOS DO ENSINO MEDIO DA
ESCOLA ADALGISA TEÓDULO DA FONSECA**

TEXTO 1: A EXPECTATIVA

Saudações, meu nome é _____, sou um jovem de vontade livre e faço apenas o que quero. Não ligo pro que os outros pensam de mim e nem me preocupo com isso, pois a vida é dos mais fortes e espertos. Tenho muitas virtudes e não reconheço em mim qualquer defeito.

Em minha sala de aula, me senti atraído por uma menina, gostei dela, mas soube que é temperamental; não ligo para isso, pois aqui quem manda sou eu e ela que me obedeça, pois eu sou eu, sou o chefe e os outros que me acompanhem.

TEXTO 2: RECONHECER-SE NO OUTRO

Olá, meu nome é _____. Sou uma jovem como as outras, tenho desejos, ansiedades, alegrias e tristezas. Tenho o direito de viver e ser feliz. Numa sociedade onde as pessoas “diferentes” são discriminadas e abandonadas, reclamo o conceito de alteridade, no qual o outro tem o seu valor e por isto deve ser amado e respeitado, como a mim mesmo.

Sou uma pessoa com lutas e expectativas de viver em um mundo melhor; se quiser conviver comigo, tem de me aceitar com acertos e erros e talvez, juntos, possamos sonhar com um mundo melhor e mais humano e feliz para todos.